

XI

**GRÃOS DA VERDADE**

Se pretendes grande prêmio,  
Bela vida e boa fama,  
Não te faças tagarela,  
Nem te demores na cama.

Suporta com paciência  
As dores de teu roteiro.  
Mais vale a senda espinhosa  
Que as mãos de mau companheiro.

Dois dardos arremessamos,  
Lacerando o coração:  
— O insulto que sai da boca  
E a pedra que sai da mão.

Não publique teu desgosto  
Por mais humilde e singelo.  
Quando o touro cai na praça  
Alguém afia o cutelo.

Cultiva o silêncio amigo.  
 O tolo que cerra os lábios  
 Pode ser admitido  
 Como sábio entre os mais sábios.

Se procuras a alegria,  
 Sonhando dias serenos,  
 Pensa muito na jornada,  
 Fala pouco e escreve menos.

No serviço construtivo,  
 Guarda a vida bem segura.  
 Meio palmo de preguiça  
 Traz dez léguas de amargura.

Quem adota por sistema  
 Cerimônia e condição,  
 Começa gozando a paz  
 E acaba na solidão.

Haja pranto na bigorna,  
 Haja aspereza no malho,  
 Ergue o corpo cada dia  
 Para a bênção do trabalho.

De opiniões tresloucadas  
 Não te percas ao sussurro.  
 O burro que vai a Roma  
 Segue asno e volta burro.

A caridade cortês,  
Desconhecida no céu,  
Costuma esconder a bolsa  
E arregaçar o chapéu.

Quem foge à paz e à bondade  
Semeia discórdia e treva.  
Toda obra sem amor  
É folha que o vento leva.

---